

Biografias

Moisés de Lemos Martins é Professor Catedrático na Universidade Lusófona. É também o atual Presidente da Assibercom — Associação Ibero-Americana de Investigadores em Comunicação. É Professor Catedrático Jubilado na Universidade do Minho. Nesta universidade, criou e foi o Diretor do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade — CECS, que fundou em 2001, e do Museu Virtual da Lusofonia, que criou em 2017.

Maria Eduarda Gonçalves, professora catedrática do ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa. Investigadora do DINÂMIA'CET — IUL, Centro de estudos sobre a mudança socioeconómica e o território, ISCTE — IUL. Diretora deste Centro entre junho de 2013 e junho de 2016. Os seus principais domínios de investigação são o ciberdireito, o direito da economia e os estudos sociais da ciência e tecnologia. Tem participado em projetos de investigação financiados pela Comissão Europeia e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e publicado extensamente em revistas e em livros em Portugal e no estrangeiro. É membro de diversos conselhos científicos e grupos de trabalho no quadro nacional e europeu.

Teresa Maia e Carmo é doutorada em Ciências da Comunicação e docente no ensino superior na área desde 1987. Leciona atualmente na Universidade Lusófona, onde dirige o Departamento de Ciências da Comunicação e a Licenciatura em Comunicação e Jornalismo. É jornalista desde 1988, com a carteira profissional n.º 1214, e investigadora integrada do CICANT — Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias.

Catarina Simão (n. 1972) é artista visual e investigadora portuguesa. Natural de Lisboa, a artista iniciou em 2009 uma forte ligação com Moçambique. Com a produção de longas pesquisas, a artista interessou-se pela recuperação de fontes iconográfico-documentais sobre episódios, formas e gestos que fazem parte da história contemporânea moçambicana. Das pesquisas sobre a Luta de Libertação e a Independência, resultaram filmes e instalações que recorrem à reapropriação de fotografia e filmes dos arquivos, como *These Are the Weapons* (2012), *Mueda 79* (2013), *Effects of Wording* (2014) e *Ntimbe Caetano* (2016). O seu trabalho é apresentado internacionalmente, entre outros, no Museu de Serralves, no Museu Reina Sofía, Ashkal Alwan, The Kyiv School, New Museum, MASP, Galerias Municipais de Lisboa, 17.ª Bienal de Istambul e do Québec.

Maria do Carmo Piçarra é investigadora contratada no ICNOVA, professora na UAL, e programadora de cinema. Investiga propaganda filmada e censura durante o Estado Novo, cinema político/revolucionário e o papel das mulheres nas descolonizações. Entre outros livros, publicou *Vento Leste. Luso-orientalismo(s) nos filmes da ditadura* (2023), *Olhar de Maldoror. Singularidade de um cinema político* (2022), *Projectar a ordem. Cinema do Povo e propaganda salazarista 1935–1954* (2021) e *Azuis ultramarinos. Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo* (2015). É editora da trilogia *Angola, o nascimento de uma nação e de (Re)Imagining African Independence. Film, Visual Arts and the Fall of the Portuguese Empire*.